

Salve Vinte e Três de Julho de 1924

A data de hoje recorda, sem dúvida, um dos capítulos mais emocionantes da história política e administrativa do nosso Estado. Lembra, assim, um episódio que, por haver sido em hora bem dolorosa para o nosso povo, tornou-se uma epopéia reivindicadora das aspirações coletivas.

O Amazonas, a essa época, vivia mergulhado em todos os seus setores, numa tristeza amargurante, num profundo desvanecimento, sem esperança em dias melhores. Havia fome no lar do funcionário laborioso. Enquanto a liberdade era sufocada, banida do seu sentido humano e democrático. O rebentue situacionista, manejado as mãos dos beaguins e capangas, zurrin ha carnes dos jornalistas independentes e dos homens inimigos da violência e da opressão. O dinheiro do funcionalismo transformou-se em mercadoria barata comprada a preço baixo pelos agiotas governamentais. E os servidores se sugelavam para não verem seus filhos definharem pela fome. O povo sorria, se limitava e se fazia permanecer resignado, aparentemente, aguardando o ralar de uma nova aurora.

O drama coletivo, em nossa terra, se apresentava hediondo, horrível e calamitoso. Enquanto o povo implorava dias mais fartos e o funcionalismo pedia pão para os seus filhos, banquetavam-se os governantes com os seus libris e endeusadores mercenários. Crianças morriam tuberculosas, homens caíam à rua, por inanição, mulheres não podiam sair por falta de roupa condigna, enfim o ciclone administrativo estrondava furioso arrasando liberdades, ferindo inocentes, atingindo indefesos defensores das massas oprimidas armados com a palavra e com a pena contra os verdugos munidos de chibatadas, metralhadoras, punhais e bacamartes. Dolorosa e triste o se lembrar, aquela época negra para o nosso povo.

Mas, um dia Deus chamou

de ver um povo cristão, crente na sua divindade, religioso e católico, carregando por tanto tempo cruz tão pesada. Estendeu o seu dedo miraculoso sobre a cabeça de alguns bravos soldados, entregando-lhes a missão de

gas capazes, ainda, de se tornarem adulas e úteis à terra, à família e à sociedade. E não demorou muito o dia da grande marcha contra os torturadores de um povo laborioso, bom, tolerante e digno.



ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JUNIOR

uma tarefa humana e corajosa. Era preciso estancar lágrimas, evitar luto, crimes, derramamento de sangue. Era necessário salvar cristão

portanto, de melhor sorte.

E raiou, então, o VINTE TRES DE JULHO de 1924 quando Joaquim Cardoso Matos, Juarez Barata, Aramoty, Ri-

beiro Junior e outros tomaram, a si, a responsabilidade de exterminar, para sempre, um regime de opressão, de calote e de licenciosidade administrativa. Saíram à rua com os seus contingentes e, sem derramamento de sangue implantaram no Amazonas, uma nova era de paz, trabalho, fartura, moral e segurança individual. Vencedor o movimento coube ao Tenente Alfredo Augusto Ribeiro Junior a tarefa árdua de assumir o Governo e o fez com bravura moral, criando o imposto de redenção para atender o pagamento dos atrasados do funcionalismo público e, por tal tornou-se um ídolo do povo amazonense. Até hoje o nome do grande soldado vive na memória dos amazonenses agradecidos embora, infelizmente, sintamos novamente da presença de um Ribeiro Junior, de um Barata e de um Aramoty para uma nova jornada de reivindicações populares. O povo sofre, novamente, a peso de uma vida sofrida, pagando impostos excessivos e, por isso, comendo mal vestindo-se mal sem luz e sem água, comprando o dinheiro com a mercadoria e não a mercadoria com o dinheiro. Mas Deus não dorme. Um dia, assim esperamos surgirá uma outra aurora de liberdade econômica e o exemplo de Ribeiro Junior ainda será imitado.

No dia de hoje, portanto, lembrando o grande soldado venho, novamente, falar lá para dentro do túmulo do saudoso Alfredo Ribeiro Junior para dizer bem alto:

Alfredo Augusto Ribeiro Junior, o teu nome ainda não foi esquecido, enquanto vida eu tiver saberei glorificar a tua memória para que o povo de minha terra não se esqueça do seu grande e único LIBERTADOR. Dorme em paz, meu grande amigo, e a Deus a minha prece pelo teu descanso na sua mansão celeste.

Salve VINTE TRES DE JULHO, data da redenção do povo Amazonense.

Mauaus, 23 de julho de 1925

PHILADELPHO FLORIANO DE MORAES